



Dissertações

Cartografia de um processo de coterapia a partir de um olhar fonoaudiológico

Silvia Daniella Guedes Ferraz

Bolsa Capes II

Orientador: Luiz Augusto de Paula Souza

Banca: Luis Eduardo Ponciano Aragon [HAC]

Vera Lucia Ferreira Mendes [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12084&processar=Processar

Data: 27/01/2012 - PUCSP

O avanço das experiências e pesquisas clínicas no atendimento a crianças com deficiências aponta para necessidade de construção de projetos terapêuticos que favoreçam a integração de diferentes olhares profissionais. A partir de experiências e reflexões clínicas, a coterapia foi pensada, na presente pesquisa, como dispositivo de atendimento a essa população, por meio da ação conjunta da fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional. O objetivo da investigação foi cartografar tais experiências em coterapia, de modo a analisar potencialidades e limites desse dispositivo clínico. Para tanto, realizou-se o mapeamento e a análise dos arranjos clínico-terapêuticos propostos em dois casos: uma menina de 7 anos de idade, com Síndrome de Down, e outra de 4 anos, com paralisia cerebral. A cartografia foi construída a partir de situações vividas com os pacientes; de pontuações realizadas por seus pais; e por registros das percepções dos profissionais envolvidos na experiência. Esses processos de coterapia foram bem avaliadas pelas famílias e também pelas pacientes. Neles se destacaram algumas condições de possibilidade: atenção e cuidado com o setting que este tipo de encontro exige e produz; composição singular e múltipla das relações terapêuticas; e articulação entre os terapeutas. Considerando a necessidade de preparação dos profissionais e os cuidados no manejo dos processos de trabalho, a coterapia se mostrou dispositivo efetivo na terapia de crianças com deficiências, favorecendo visão integrada; construção de escuta clínica mais abrangente; e elaboração de projetos terapêuticos singulares interdisciplinares. Colaborou também com a ampliação da capacidade de responder às necessidades específicas de cada caso pesquisado. Foi possível verificar ainda que a formação disciplinar dos profissionais precisou se abrir à reinvenção de posições e valores, a partir dos modos como saberes de uma disciplina afetaram e foram afetados pelas outras. Esta prática clínica, ao considerar e se dispor a tais intersecções, pode ser considerada inventiva, criativa.

Oficina de linguagem na saúde da família: um dispositivo de cuidado e promoção à saúde

Allyne Ribeiro

Bolsa Capes II

Orientador: Luiz Augusto de Paula Souza

Banca: Lidia Tobias Silveira [ANVISA]

Vera Lucia Ferreira Mendes [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12083&processar=Processar

Data: 27/01/2012 - PUCSP

Introdução: A presente pesquisa se propõe à reflexão sobre uma demanda da clínica fonoaudiológica: inquietações

e desassossegos de pacientes em face de problemas de leitura e escrita. Por meio de Oficina de Linguagem, investigamos e trabalhamos as demandas de escrita de sujeitos atendidos por uma equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir da ideia de que as práticas letradas devem ser significativas para os sujeitos, bem como socialmente contextualizadas. Objetivo: O objetivo da dissertação foi levantar e investigar potencialidades da Oficina de Linguagem, na condição de dispositivo de cuidado e promoção à saúde na atenção básica. Método: pesquisa-intervenção, realizada a partir das sessões da Oficina de Linguagem, que foram mediadas por cenários e situações construídos pelos sujeitos da pesquisa e pelo pesquisador. Essas atividades foram sustentadas por formulações teóricas de referência. Resultados e Discussão: A oficina de linguagem, além de promover a compreensão e o deslocamento dos pacientes em relação aos seus desassossegos e inquietações com a leitura e a escrita, apontou para o fato de que tal dispositivo, ao colocar em jogo dimensões do cotidiano e da história de pessoas e famílias de uma dada comunidade, promove processos de letramento, bem como facilita a aprendizagem do sistema formal da escrita. Nesse sentido e de certo modo, a potencialidade da oficina de linguagem está no processo intensivo de construção, singularização e análise de acontecimentos clínicos vividos coletivamente, no caso, por meio de gêneros discursivos da linguagem escrita. Conclusão: A oficina de linguagem, na condição de dispositivo clínico de promoção e cuidados à saúde, permitiu investigar e trabalhar as demandas de escrita dos pacientes, bem como promoveu circulação social e afetiva, ampliando as possibilidades de superação dos transtornos de leitura e escrita apresentados.

Investigação sobre a influência do uso de aparelho de amplificação sonora individual na habilidade de resolução temporal de um grupo de idosos

Ana Carolina Almendra Cruz

Bolsa Capes II

Orientador: Teresa Maria Momensohn dos Santos

Banca: Beatriz de Castro Andrade Mendes [PUC-SP]

Fátima Cristina Alves Branco-Barreiro [IEAA]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12078&processar=Processar

Data: 30/01/2012 - PUCSP

Introdução: A habilidade auditiva de resolução temporal é caracterizada pela percepção de silêncio entre sons apresentados em função do tempo. Os idosos ouvintes normais e usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) necessitam de intervalos de tempo maior que jovens ouvintes normais para perceber o intervalo de silêncio entre os sons. Objetivo: Investigar a influência do uso de aparelho de amplificação sonora individual na habilidade de resolução temporal de um grupo de idosos. Método: A amostra foi composta por 40 idosos portadores de perda auditiva neurossensorial, simétrica de grau leve, moderado e severo bilateralmente que receberam seu par de AASI por meio do programa de saúde auditiva da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Foram aplicados os testes do mini exame do estado mental (MMSE), teste de detecção de intervalo de silêncio aleatório (RGDT) e questionário QI-AASI. Os dados





foram coletados com 15 e 90 dias de uso do AASI. Resultados: Comparando os resultados do teste RGDT antes e depois do uso de AASI observou-se melhora no desempenho dos idosos. No entanto, as variáveis: sexo, idade, desempenho cognitivo e satisfação do uso de AASI não foram estatisticamente significantes para a melhora nos resultados do teste RGDT. Conclusão: O uso de AASI em idosos, por si só foi eficiente na melhora do desempenho da habilidade auditiva de resolução temporal.

Músicos de pop-rock: queixas auditivas e não auditivas decorrentes da exposição à música eletronicamente amplificada

Joana D'Arc Aparecida Salgado

Bolsa Capes II

Orientador: Ana Claudia Fiorini

Banca: Katya Guglielmi Marcondes Freire [CAA]

Teresa Maria Momensohn dos Santos [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12079&processar=P](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12079&processar=Processar)

Data: 31/01/2012 - PUCSP

Introdução: Os músicos representam uma categoria profissional sob risco de problemas auditivos e queixas de saúde, em decorrência da exposição à música eletronicamente amplificada. **Objetivo:** Medir os níveis sonoros e identificar queixas auditivas e não auditivas em músicos de bandas de pop-rock. **Método:** Foram avaliados 34 músicos de pop-rock, do sexo masculino, com idades entre 26 e 60 anos. Os sujeitos responderam um questionário com dados sobre histórico de saúde, queixas relacionadas à audição e informações sobre exposição à música. Foi realizada a dosimetria de ruído no músico durante uma apresentação da banda em uma casa noturna de São Paulo. Para tanto foi utilizado um dosímetro do tipo 1, devidamente calibrado, cujo microfone foi posicionado próximo à orelha do músico, cinco minutos antes do início da apresentação. **Resultados:** A prevalência das queixas auditivas intolerância a som intenso e sente os ouvidos tampados foi de 20,6%. Do total, 50% da amostra relataram achar que o som ao qual está exposto afeta sua saúde. A maioria (27, 79,4%) dos músicos trabalha na profissão há mais de 10 anos. Os maiores níveis sonoros obtidos nas variáveis L_{max} nível médio máximo, L_{avg} nível médio e L_{min} nível médio mínimo em dB (A) foram de 129,6; 119,1 e 94,5 (respectivamente). E os menores foram de 105,9; 94,5 e 62,2 (respectivamente). Os valores estavam muito acima dos níveis máximos diários permitidos, segundo a Legislação Trabalhista. **Conclusões:** A dosimetria pode ser útil na investigação dos níveis. Entretanto, medidas de proteção aos músicos devem ser imediatamente adotadas com o objetivo de evitar os efeitos deletérios à saúde dessa população.

Monitoramento audiológico em um grupo de crianças com indicadores de risco para a deficiência auditiva

Sabrina Alves Lima Peixoto

Bolsa Capes II

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Daniela Gil [UNIFESP]

Edilene Marchini Boechat [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12082&processar=P](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12082&processar=PProcessar)

Data: 31/01/2012 - PUCSP

Introdução: O monitoramento audiológico de crianças com

Indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA) apresenta como propósito a identificação de perdas auditivas para que possam ser oferecidas intervenções terapêuticas adequadas, diminuindo assim a influência desse acometimento no desenvolvimento da fala e da linguagem. **Objetivo:** Estudar os resultados do monitoramento audiológico em um grupo de crianças com IRDA, submetidas ao protocolo de duas etapas na triagem auditiva neonatal (TAN). **Método:** A casuística foi dividida em dois grupos: grupo 1 (G1): crianças que falharam nas emissões otoacústicas por estímulo transiente (EOAT) e passaram na segunda etapa com Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A); grupo 2 (G2): crianças com resultados satisfatórios tanto nas EOAT como no PEATE-A. Os procedimentos utilizados na coleta de dados foram: timpanometria, EOAT e Audiometria de Reforço Visual (ARV), com fones de inserção ou em campo livre, nas frequências de 0,5, 1,0, 2,0 e 4,0 kHz. Nos casos de não condicionamento na ARV e de não aceitação da colocação dos fones de inserção e/ou transdutor ósseo pelas crianças com suspeita de perda auditiva, realizou-se o PEATE-click ou PEATE por frequência específica (PEATE-FE) nas frequências de 0,5 e 2kHz. **Resultados:** Do total de 34 crianças submetidas ao monitoramento audiológico, nove apresentaram alteração condutiva, três do G2 (N=17) e seis do G1 (N=17). Não foram detectadas perdas auditivas sensorioneurais em ambos os grupos. **Conclusão:** As crianças que falharam nas EOAT na TAN apresentaram maior prevalência de alterações auditivas condutivas no monitoramento audiológico em comparação com as que não falharam.

Estudo das emissões otoacústicas em trabalhadores metalúrgicos expostos a ruídos e solventes

Vanessa Valeria Martins

Bolsa Capes II

Orientador: Ana Claudia Fiorini

Banca: Andrea Petian [PREVMED]

Teresa Maria Momensohn dos Santos [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12081&processar=P](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12081&processar=PProcessar)

Data: 31/01/2012 - PUCSP

Introdução: O ruído ocupacional sempre representou um risco frequente à saúde dos trabalhadores e, portanto, merece uma atenção especial por parte dos profissionais das áreas de saúde e segurança no trabalho. Além do ruído, existem outros riscos nos ambientes de trabalho (químicos, pressão, vibração, temperatura e outros) que podem ocasionar efeitos deletérios à saúde. **Objetivo:** investigar os resultados e as contribuições dos registros de emissões otoacústicas em trabalhadores metalúrgicos com exposição simultânea a ruído e solventes. **Método:** Foram avaliados 69 trabalhadores de uma indústria metalúrgica, com audição normal, por meio da aplicação de um questionário e realização dos exames de EOAT e EOAPD. Esses sujeitos foram comparados em três grupos: G1, exposto a apenas ruído; G2, exposto a ruído e solventes e G3, grupo controle sem exposição a nenhum dos agentes. **Resultados:** A ocorrência de respostas ausentes no teste de EOAT foi de 39,1% (OD) e 47,8% (OE) no G1; 65,2% (OD) e 73,9% (OE) no G2 e 26,1% (OD) e 30,4% (OE) no G3. A proporção de ausência nas EOAT foi maior no G2, tanto na OD (p= 0,024), quanto na OE (p= 0,012). A ausência nas respostas das EOAPD foi de 73,9% (OD) e 78,3% (OE) no G1; 87,0% (OD) e 95,7% (OE) no G2 e 39,1% (OD) e 47,8% (OE) no G3. A proporção de ausência nas EOAPD foi maior no G2, tanto na OD (p= 0,002), quanto na OE (p= 0,001). As piores





respostas foram no $f_2 = 6$ kHz na EOAPD da OD e nas $f_2 = 4$ kHz e $f_2 = 6$ kHz na OE. As respostas das EOAT e EOAPD da OD indicaram associação estatisticamente significativa nos três grupos ($p < 0,049$). Na OE foi detectada associação apenas para os grupos G1 e G3 ($p < 0,038$). Não houve diferença entre as médias da variável idade sob a presença e ausência nas respostas das EOA. Conclusão: As respostas dos testes de EOAT e EOAPD foram piores no grupo com exposição simultânea a ruído e solventes. As emissões otoacústicas representam um importante aliado na identificação precoce dos efeitos nocivos causados pela combinação entre solventes e ruído.

Impacto do diagnóstico de Síndrome de Down em mães e suas repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem das crianças

Mayra Moslavacz de Camargo

Orientador: Maria Claudia Cunha

Banca: Clarissa Medeiros [IAMSPE]

Luiz Augusto de Paula Souza [PUC-SP]

[http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12080&processar=P](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12080&processar=Processar)

Data: 31/01/2012 - PUCSP

Introdução: Mães de crianças com Síndrome de Down (S.D) relatam que o impacto do diagnóstico resulta em sentimentos negativos (FIGUEIREDO, 2008), (BASTOS & DESLANDES, 2008), (NAJAVAS & CANIATO, 2003), (BASTOS & DESLANDES, 2008), podendo afetar a construção do vínculo mãe-bebê (DESSEN & SILVA, 2002). Supõe-se, que tais reações possam gerar expectativas maternas diversas quanto ao desenvolvimento de linguagem dessas crianças (CUNHA, BLASCOVI-ASSIS e FIAMENGUI JR, 2010). Ao adotarmos a concepção teórica de que o processo de aquisição de linguagem deriva, essencialmente, de o adulto inserir a criança na linguagem, reconhecendo simbolicamente suas características subjetivas singulares. Como se dará o desenvolvimento de linguagem destas crianças? **Objetivo:** Investigar o impacto materno do diagnóstico de SD e suas repercussões sobre o desenvolvimento de linguagem das crianças. **Método:** pesquisa quantitativa, aprovada pelo Conselho de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Casística:** 25 crianças com SD, de 1,0 a 5,0 anos, atendidas no Serviço de Estimulação e Habilitação da APAE DE SÃO PAULO. **Procedimento:** Entrevistas semi-estruturadas com as mães e aplicação do Protocolo de Observação Comportamental (PROC) nas crianças, nos itens "Habilidades Comunicativas" e "Compreensão Verbal". Os dados foram tabulados e submetidos a tratamento estatístico. **Resultados:** 88% das mães estudadas reagiram negativamente ao diagnóstico e tiveram expectativas negativas em relação ao desenvolvimento de linguagem de seus filhos, 52,1% modificaram tais expectativas e 47,9% não modificaram; quanto ao PROC, houve uma leve tendência do desempenho ser melhor nas crianças cujas mães modificaram suas expectativas. **CONCLUSÃO:** Os resultados quantitativos revelaram que, na população estudada, há forte tendência das mães sofrerem impacto negativo frente ao diagnóstico de SD de seus filhos. E também existe associação entre a natureza desse impacto, as expectativas maternas quanto ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças e o desempenho das mesmas quanto a esse aspecto.

Influência da taxa de repetição do estímulo clique na

latência e amplitude do potencial evocado auditivo de tronco encefálico

Daniela Veronese Bento

Bolsa Capes II e CNPq

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Maria Angelina Nardi de Souza Martinez [PUC-SP]

Osmar Mesquita de Sousa Neto [FCMSCSP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12090&processar=Processar

Data: 06/02/2012 - PUCSP

INTRODUÇÃO: O estímulo clique é utilizado para avaliar a integridade do sistema auditivo e verificar a sincronia neural. No registro do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) podem ser utilizadas diferentes taxas de apresentação do clique para sensibilizar o exame. Entretanto, devido a possíveis diferenças que podem ocorrer nas latências e amplitudes no PEATE, faz-se necessária a realização de um estudo que forneça dados normativos, para fundamentar o diagnóstico audiológico e auxiliar na tomada de decisões quanto aos protocolos utilizados na prática clínica. **OBJETIVO:** Estudar a influência de duas taxas diferentes de repetição do estímulo clique no PEATE, em adultos, neonatos-termo e prematuros. **MÉTODO:** Dez neonatos-termo (GI), dez adultos (GII) e dez neonatos prétermos (GIII) com audição normal foram submetidos ao registro do PEATE por via aérea nas taxas de repetição de 27.7 e 61.1 cliques/segundo nas intensidades de 80, 60 40 e 20 dBnNA. **RESULTADOS:** As médias e medianas apresentaram valores próximos para cada combinação de taxa de repetição e grupos, sugerindo que a distribuição das variáveis estudadas apresenta simetria. Entretanto, na intensidade de 80 dBnNA, a taxa de repetição de 61.1 cliques/segundo obteve a latência absoluta das ondas I, III e V aumentada nos grupos GI e GIII (valor $P=0,003$, valor $P=0+$ e valor $P=0+$, respectivamente) e amplitude das ondas III e V reduzida no GI e GII (valor $P=0,014$ e valor $P=0+$), sendo que a onda III teve amplitude mais reduzida com a polaridade rarefeita (valor $P=0,014$). Além disso, o tempo de latência dos intervalos interpicos I-III foi maior para o GI e GIII (valor $P=0,035$); em III-V foi maior para o GIII (valor $P=0+$) e em I-V foi maior para o GI (valor $P=0+$). Em 60 dBnNA, a latência foi maior para GI e GIII, e em 61.1 cliques/segundo nos três grupos (valor $P=0+$), e a amplitude foi menor para GI e GIII ($P=0,001$). Em 40 dBnNA, as duas taxas de repetição obtiveram latência maior e amplitude menor em GI e GIII (valor $P=0,005$ e valor $P=0,001$, respectivamente); entretanto, os três grupos apresentaram tempo de latência maior em 61.1 cliques/segundo (valor $P=0,005$). Em 20 dBnNA, a latência foi maior para GII e GIII em 61.1 cliques/segundo (valor $P=0,020$), e a amplitude foi menor para GI e GIII (valor $P=0,002$). A média de duração do exame foi maior em 27.7 cliques/segundo (valor $P=0+$) nos três grupos. **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento da latência e da diminuição da amplitude, o método de elevar a taxa de repetição do estímulo acústico para registrar respostas eletrofisiológicas da audição pode ser incorporado para sensibilizar o exame, investigando a integridade do sistema auditivo e a sincronia neural, com tempo de realização do exame diminuído.

Relações entre perda auditiva, zumbido e sintomatologia depressiva no idoso

Márcia Zambenedetti

Bolsa Capes II

Orientador: Ana Claudia Fiorini

Banca: Aline Domingues Chaves Aita [FNSDF]

Edilene Marchini Boechat [PUC-SP]





http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12095&processar=Processar

Data: 07/02/2012 - PUCSP

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e com o avanço da idade várias alterações fisiológicas começam a ser percebidas pelos indivíduos. Assim, os problemas de saúde podem afetar significativamente a qualidade de vida dos idosos e um dos agravos mais comuns nesta faixa etária costuma ser a depressão, seguida pela diminuição da acuidade auditiva, associada ou não ao zumbido. Frente a essa realidade, as repercussões sociais e econômicas diretas e indiretas dos agravos como zumbido, alterações auditivas e a depressão no idoso se refletem como um problema de saúde pública que necessita ser aprofundado. Nesse sentido, o uso sistemático de instrumentos validados se justifica na tentativa de facilitar a investigação na prática clínica e, desta forma, gerar subsídios para o planejamento das estratégias de intervenções que minimizem o impacto negativo na vida dos idosos. **Objetivo:** Avaliar as relações entre perda auditiva, zumbido e depressão em idosos. **Método:** Estudo transversal comparativo e prospectivo, realizado com 81 idosos, com média de idade de 71,54 e usuários de um Serviço de Saúde Auditiva de média complexidade, situado na cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. Após realizarem a avaliação audiológica, todos responderam a uma anamnese clínica e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). O questionário Tinnitus Handicap Inventory (THI) foi aplicado apenas nos sujeitos que apresentaram queixa de zumbido. **Resultados:** Houve correlação significativa entre as variáveis grau de escolaridade ($p=0,016$), renda mensal ($p=0,038$) e perda auditiva. O escore médio para o EDG foi de 5,06 e para o THI de 38,35, sem relação estatisticamente significativa com as demais variáveis do estudo. **Conclusão:** a perda auditiva mais acentuada está presente em indivíduos com grau de escolaridade menor. Quanto mais elevada a condição econômica do sujeito, melhor é a sua audição e, conseqüentemente, menor é a ocorrência de zumbido. Apesar de não terem sido significativas, observou-se uma tendência do aumento da idade influenciar na presença de uma perda auditiva mais acentuada e forte tendência dos idosos com zumbido apresentarem mais sinais de depressão.

O efeito do processo terapêutico para problemas de fluência de fala no discurso de pais

Thaís Inocencio Pires

Bolsa Capes II

Orientador: Sílvia Friedman

Banca: Regina Yu Shon Chun [UNICAMP/LI]

Suzana Magalhães Maia [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12099&processar=Processar

Data: 10/02/2012 - PUCSP

Introdução: A fluência de fala pode ser encarada como um acontecimento complexo por envolver as dimensões orgânica, psíquica e social. Nessa perspectiva, as queixas sobre os problemas de fluência trazidas à clínica fonoaudiológica pela família, convocam ao desenvolvimento de um processo terapêutico que envolva todo o núcleo familiar. **Objetivo:** Estudar, por intermédio do discurso de pais, os efeitos e a efetividade de um processo terapêutico para problemas de fluência de fala baseados em uma abordagem dialético-histórica. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa para a qual foram feitas entrevistas semi-estruturadas a três famílias em atendimento terapêutico

com a pesquisadora. A entrevista iniciou-se com a frase: Fale-me sobre o processo terapêutico de seu filho. O entrevistador interferiu de modo a garantir que os entrevistados falassem sobre a visão que tinham e têm de seus filhos e de sua fala, além das mudanças que observaram. As entrevistas transcritas, foram categorizadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (2009) em 4 categorias: Abordagem Terapêutica; Vivências e Afetos; Causas e Visão que os Pais têm do Filho, da Linguagem e da Gagueira, está estruturada em 3 subcategorias: Sentimentos/Pensamentos sobre a Gagueira/Linguagem; Situações Sociais e Características da Comunicação. **Resultados/Discussão:** Os efeitos terapêuticos observados a partir da análise das categorias foram: em Abordagem Terapêutica relatos dos pais que, diferentemente de outras abordagens, na abordagem dialético-histórica sentiram-se parte integrante do processo terapêutico. Na categoria Vivências e Afetos, relatos de que momentos de fala antes sentidos como afluídos e exaustivos, passaram a ser compartilhados e apreendidos como parte integrante do processo de produção de fala e de que compreenderam de que os seus sentimentos tem efeitos sobre a fala das crianças. Na categoria Causas, relatos que relacionaram o surgimento da gagueira a algum evento importante de suas vidas. Na categoria Visão que os Pais têm do Filho, da Linguagem e da Gagueira, relatos sobre como era a fala de seus filhos; sobre as mudanças observadas nessa fala; sobre o estigma que eles e seus filhos carregavam e sobre sua compreensão de que os contextos sociais intensificavam a gagueira. **Conclusão:** Esses efeitos indicam que o processo terapêutico apoiado na vertente dialético histórica foi efetivo para os participantes desta pesquisa. Indica também que essa efetividade não se avalia apenas pela diminuição da gagueira e da disfluência das crianças, mas, principalmente, pela mudança da atitude dos pais em relação a esta forma de fala, que permitiu tal diminuição. Tal resultado aponta para a necessidade e importância de realizar outros estudos a respeito desse tipo de abordagem.

Potenciais evocados auditivos de tronco encefálico por frequência específica em crianças com e sem perda auditiva

Natália Ramos

Bolsa Capes II e CNPq

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Eliane Schochat [USP]

Maria Angelina Nardi de Souza Martinez [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12124&processar=Processar

Data: 14/02/2012 - PUCSP

Introdução: O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico com estímulos de Frequência Específica (PEATE-FE) auxilia no diagnóstico precoce da perda auditiva, uma vez que permite uma avaliação precisa da audição de crianças pequenas em diferentes frequências. **Objetivo:** Analisar os PEATE-FE por via aérea (VA) e via óssea (VO) para estimar os limiares auditivos de crianças, do nascimento aos três anos de idade, com audição normal e com perda auditiva sensorineural ou mista. **Método:** A casuística foi dividida em dois grupos: grupo I (GI), composto por recém-nascidos com audição normal, sendo realizados os PEATE-FE nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, tanto por VA quanto por VO, e analisados o tempo de latência e a presença da onda V até a intensidade de 20 dBnNA; grupo II (GII), composto por crianças com perda auditiva, sendo realizados os PEATE-FE nas mesmas





frequências do GI e a audiometria comportamental, também por VA e por VO. Neste grupo, foram correlacionados os dois procedimentos. Resultados: No GI, pôde-se observar aumento da latência da onda V com a diminuição da intensidade, como também maiores latências nas frequências mais baixas, tanto na VA quanto na VO. Com relação à VA, na frequência de 500 Hz, houve presença da onda V até 30 dBnNA, e em 1000 Hz, 91,66 % dos sujeitos a obtiveram em 20 dBnNA; nas demais frequências, todos apresentaram resposta em 20 dBnNA. Na VO, todos obtiveram presença da onda V em 20 dBnNA em todas as frequências estudadas. Os resultados do GII mostraram forte correlação nas quatro frequências estudadas por VA; já na VO, foi encontrada forte correlação nas frequências de 500, 1000 e 2000 Hz e moderada em 4000 Hz. Conclusão: O PEATE-FE por VA e por VO auxiliam no diagnóstico audiológico de crianças da faixa etária estudada nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, havendo boa correlação entre seus resultados e o da audiometria comportamental. A latência da onda V se comporta de maneira inversamente proporcional à intensidade, sendo que pode ser considerado como padrão de normalidade em: 30 dBnNA para 500 Hz por VA e 20 dBnNA para as demais frequências na VA e VO.

Triagem auditiva neonatal com potencial evocado auditivo de tronco encefálico automático: a utilização de novas tecnologias

Taise Argôlo Sena

Bolsa Capes II e CNPq

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Eliane Schochat [USP]

Orozimbo Alves Costa Filho [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12130&processar=Processar

Data: 14/02/2012 - PUCSP

Introdução: O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático (PEATE-A) é uma ferramenta importante para realização da Triagem Auditiva Neonatal. Entretanto, alguns aspectos que dificultam a realização do exame, como o tempo e a intensidade do estímulo acústico, devem ser levados em consideração. Objetivos: Analisar os resultados da Triagem Auditiva Neonatal com Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático, com novas tecnologias que utilizam método de detecção no domínio da frequência e taxa de repetição do estímulo a 93 Hz. Metodologia: O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico Automático foi realizado em 200 neonatos (93 do sexo feminino e 107 do masculino), nas intensidades de 30 e 35 dBnNA. Em seguida, todos os neonatos foram submetidos ao exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) Modo Diagnóstico, como teste padrão ouro. Resultados: A sensibilidade e especificidade foram calculadas por meio do Teste Exato de Fisher, levando em consideração o resultado do PEATE Modo Diagnóstico. A sensibilidade encontrada para o PEATE-A na intensidade de 35 dBnNA foi de 100% e a especificidade de 100%; para a intensidade de 30 dBnNA a sensibilidade encontrada foi de 100% e a especificidade, de 97,23%. O tempo médio de realização do exame automático foi de 28,3 segundos para a intensidade de 35 dBnNA e de 32,9 segundos para a intensidade de 30 dBnNA. O tempo também foi analisado de acordo com o estado de consciência do neonato, conforme a classificação da Escala de Brazelton. Foi possível observar que quanto mais quieto o neonato, mais rápido o tempo de realização do exame.

Conclusão: O PEATE-A realizado no domínio da frequência com taxa de repetição em 93 Hz apresenta alta sensibilidade e especificidade, com tempo consideravelmente curto para a determinação da resposta. O estado de consciência influencia no tempo de execução do exame.

A aquisição da escrita para uma fonoaudiologia pela psicanálise

Juliana Cristina Alves de Andrade

Bolsa Capes II

Orientador: Regina Maria Ayres De Camargo Freire

Banca: Ana Paula Berberian Vieira da Silva [UTP]

Maria Lucia Hage Masini [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12117&processar=Processar

Data: 29/02/2012 - PUCSP

Introdução: as letras estão presentes no universo do sujeito mesmo antes do seu nascimento. Ao ser desejado, o bebê é anteriormente falado por uma fala/escrita, de forma que sua presença simbólica precede sua presença física no mundo. Pode-se dizer que a criança tanto é falada como escrita pelo “Outro”, “Outro” que em Lacan refere-se ao tesouro dos significantes em que o sujeito falante está imerso. Objetivo: apresentar uma proposta de modelo de aquisição da escrita antes de sua formalização pela criança, sob uma outra ótica: a de que a escrita emerge antes do encontro formal entre a criança e as letras. Método: pesquisa qualitativa que está sustentada, de um lado, por estudos do campo da aquisição de linguagem representados principalmente por Cláudia De Lemos e, de outro, pelas noções de traço, letra e escrita tal como entendidas pela Psicanálise de estudos de Freud, Lacan e Allouch. Alguns dos dados retirados dessa literatura foram relidos a fim de rastrear a entrada da criança no discurso alfabético. Resultados: o material analisado apontou para a presença de traços anteriores à alfabetização, ou melhor, de um sistema de escrita que indica o assujeitamento da criança ao Outro, à sua captura pela linguagem, tanto na modalidade oral como escrita. Conclusão: a escrita ocupa lugar privilegiado no funcionamento da língua e o contato com discursos orais e escritos abre a entrada da criança para as “letras”. O fonoaudiólogo deve interpretar as marcas deixadas pela criança, para além de rabiscos, como marcas indicativas de um processo singular de aquisição da modalidade escrita da linguagem. Assim, afasta-se a negação de um saber e restitui-se à criança sua posição sujeito-escritor que separa-se da alienação ao traço do outro, para tomar a posição de leitor/escritor.

Proposta de intervenção fonoaudiológica com jogos teatrais na Doença de Parkinson: estudo de caso clínico

Roberto Correia de Mello Felisette

Bolsa Capes II

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Márcia Menezes

Suzana Magalhães Maia [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12593&processar=Processar

Data: 12/06/2012 - PUCSP

Introdução: na clínica fonoaudiológica, o paciente com Doença de Parkinson (DP) normalmente é submetido a métodos que focalizam a parte fisiológica da voz. Objetivo: analisar por meio de estudo de caso clínico as etapas de um processo tera-





pêutico de intervenção fonoaudiológica com Jogos Teatrais em paciente com DP. Método: este estudo de natureza descritivo, retrospectivo e exploratório contou com a participação de um paciente do sexo masculino com 63 anos, e diagnóstico médico de DP aos 59 anos. Foram realizadas 20 sessões de terapia (total de 20hs), no período de março a outubro de 2010, divididas em dois momentos: técnicas de treinamento vocal e emprego de atividades com Jogos Teatrais. A coleta de amostra de fala, constituída da áudiovídeo gravação de emissão da vogal /a/ sustentada, contagem dos dias da semana, e comentários do paciente sobre sua voz, foi realizada em três momentos: pré-intervenção, durante a 10ª sessão e pós-intervenção. Essas gravações foram submetidas a análise perceptivo-auditiva, quando se considerou os parâmetros de qualidade vocal, pitch, loudness, ressonância, modulação, precisão articulatória, velocidade de fala, coordenação pneumofonoarticulatória, expressão corporal e mímica facial. O processo terapêutico foi áudiovídeo gravado e somado ao registro da memória do terapeuta. Os dados foram analisados à luz da proposta dos Jogos Teatrais em cinco etapas: queixa, compreensão dos sinais e sintomas da DP, adesão ao tratamento, trabalho com a expressividade e vivências do cotidiano. Apresentação do caso clínico: o paciente apresentava, nos últimos meses, queixa de afastamento de situações de conversação e de contato com pessoas. Nas sessões de terapia foram intercaladas atividades relacionadas à melhora na projeção, extensão vocal e articulação, com dinâmicas com jogos teatrais. O emprego de estratégias com foco relacional fez com que a intervenção fonoaudiológica pudesse ser feita criando sentido para o paciente. Este fazia uma série de exercícios para melhorar a voz e a articulação, e também trabalhava em contexto relacional e dialógico, semelhante a sua vivência cotidiana. A utilização dos Jogos Teatrais favoreceu essa possibilidade. A alternância de papéis no momento em que os Jogos Teatrais eram desenvolvidos reforçou a contextualização da situação proposta pelo jogo (jogador e plateia). A avaliação da fala sugere uma melhor comunicação do paciente, com relatos do mesmo de uma maior inserção comunicativa relacional. Considerações Finais: a proposta de um método que utilizou conjuntamente o foco fisiológico da produção vocal e atividades relacionais de comunicação, por meio de Jogos Teatrais, sugere efeitos positivos no paciente aqui estudado.

Quando a posição fluente se perde: desarmonia entre fala e língua

Wladimir Alberti Pascoal de Lima Damasceno

Bolsas Capes II e CNPq

Orientador: Sílvia Friedman

Banca: Maria Ines Tassinari [PUC-SP]

Regina Yu Shon Chun [UNICAMP/LI]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12751&processar=Processar

Data: 06/07/2012 - PUCSP

Este trabalho parte da hipótese de que no funcionamento discursivo gaguejante há uma desarmonia entre fala (sentido do dizer) e língua (forma do dizer). Com base na linguística

discursiva temos que, na posição fluente, o falante desliza pelo sentido do dizer esquecido da forma; na posição gaguejante, ocupado em evitar essa forma de falar, permanece submetido à forma e perde a posição discursiva que lhe garantiria a fluência. Objetivo: Desenvolver a compreensão sobre a desarmonia entre fala e língua a partir do discurso de pessoas adultas com gagueira. Método: Pesquisa qualitativa prospectiva realizadas por meio de entrevistas semi-estruturadas com 6 adultos, a partir das perguntas-chave: 'o que vem à sua cabeça quando eu digo' - 'falar'; 'falar com fluência'; 'falar em público'; 'falar sozinho'; 'o que o ajuda a fluir'; 'o que faz para não gaguejar ou o que o ajuda a não gaguejar'; 'se sabe que vai gaguejar'; e 'o que o faz saber que vai gaguejar'. Após a transcrição do discurso a noção de práticas discursivas e produção de sentidos (Spink e Medrado, 2004) permitiu que se definissem três categorias analíticas que organizaram os resultados e guiaram a discussão: Sentido da Fala composta pelas sub-categorias Positivo e Negativo; Contexto de Fala, composta pelas sub-categorias Efeito Outro e Efeito Sozinho e Antecipação da Gagueira. Resultados e Discussão: Em Sentido da Fala – Positivo os entrevistados relataram os modos de se sentir relacionados a fluir melhor na fala e a permitir-se gaguejar. Sua visão de fala é a que circula no senso comum e corresponde a uma visão idealizada da fluência como absoluta. Em Sentido da Fala – Negativo os entrevistados relataram sentir-se dessemelhantes e marginalizados por seu modo de falar, relataram também emoções e sentimentos relacionados à gagueira. Destaca-se a importância de compreender a relação entre a produção da gagueira e a posição subjetiva de falante estigmatizado, para construir os caminhos terapêuticos de sua superação. Em Contexto de Fala – Efeito Outro, os entrevistados discriminaram os tipos de interlocutores e de contextos discursivos que lhes favorecem a fluência ou a gagueira. Revelam marcas negativas na subjetividade, porque ao ocuparem a posição de falantes gagos imaginam o outro na posição daquele que fiscalizará seu dizer e poderá rejeitá-los ou reprová-los. Em Contexto de Fala – Efeito Sozinho relataram que na condição sozinhos podem fluir livremente, o que reitera a gagueira como uma manifestação fortemente atrelada à presença do outro. Em Antecipação da Gagueira os entrevistados revelam os modos como a gagueira é prevista subjetivamente antes de materializar-se na fala: pensamentos ou visualizações; emoções ou sentimentos; ações do corpo ou estratégias linguísticas. Conclusão: Os relatos dos entrevistados indicam que a desarmonia entre fala e língua, no discurso gaguejante, relaciona-se a um falante que, na subjetividade, se sente estigmatizado diante de certas condições de produção discursiva; indicam ainda os diferentes modos pelos quais essa desarmonia se materializa com a finalidade de evitar a gagueira prevista. Tais características assinalam alguns elementos que parecem importantes ao direcionamento de uma abordagem terapêutica fonoaudiológica da gagueira que pretenda superar o modo de funcionamento subjetivo/discursivo que a sustenta.

